

## ● AGRICULTURA

# 600 mil euros para ajudar produtores de banana

**GESBA VAI PAGAR 3 CÊNTIMOS POR CADA QUILO ENTREGUE NO ANO PASSADO**

**RÚBEN SANTOS**  
rsantos@dnoticias.pt

O apoio está reservado para chegar ao bolso dos produtores de banana a partir do último trimestre deste ano. São cerca de 600 mil euros que o Governo Regional, através da GESBA, vai despende para ajudar cada bananicultor e a ideia é precautelar os factores de produção, seja pelo aumento dos preços dos combustíveis ou de fertilizantes.

Para chegar até este valor as contas são fáceis de fazer. Na prática, serão entregues três cêntimos ao quilo tendo por referência a colheita de cada um dos 2.742 produtores ao longo de todo o ano transacto. Sendo assim, depois de superar os 20 milhões de quilos de banana processados e escoados pela GESBA, em 2021, a ajuda irá rondar os 600 mil euros - a serem distribuídos consoante o que cada bananicultor conseguiu produzir.

Além disso, e já que falámos de combustíveis, há ainda outros auxílios. Quem optar por entregar pessoalmente a banana na GESBA recebe mais 10 cêntimos por cada quilo - por este serviço, a empresa cobra três cêntimos pelo corte e sete cêntimos pelo transporte.

Ora, segundo Humberto Vasconcelos, uma das razões invocadas para aplicar este auxílio prende-se essencialmente com a subida dos preços dos factores de produção, que poderia levar alguns agricultores a reduzirem ou até abandonarem a produção agrícola.

"Esta é uma medida excepcional para fazer face ao contínuo aumento de um conjunto de elementos indispensáveis ao processo produtivo, através uma verba que será distribuída de acordo com a produção de cada um dos 2.742 produtores. O Governo Regional tinha de intervir. O pagamento deste auxílio financeiro complementar vai ajudar em termos de teóricas os bananicultores, para que possam cumprir com as suas responsabilidades e para que o ci-



Verba significativa será distribuída de acordo com a produção de cada um dos 2.742 produtores que entregaram banana GESBA. FOTO DR

**13.860.957**

**Até 15 de Agosto deste ano já foram processados 13.860.957 quilos de banana, mais 2.241.602 quilos do que em relação ao mesmo período do ano passado.**

clo produtivo continue consolidado e seguro, mesmo neste período difícil, nos quais é fundamental estarmos em alerta e sempre ao lado de quem trabalha a terra", vinca o secretário regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

## Seguro cobre a partir dos 20%

A GESBA abriu este mês o procedimento concursal para renovar o seguro dos cerca de 2.800 produtores de banana da Madeira, com

um valor base fixado nos 417 mil euros, quantia superior à que foi estabelecida nos últimos dois anos.

Este seguro colectivo cobre a partir dos 20% da área total de cultivo em caso de perda total das bananeiras à conta de fenómenos como chuva forte, ventos, granizo e incêndio. Terá em conta o período de ocupação cultural de 1 de Setembro de 2022 a 31 de Agosto de 2023 e é participado em 65% pelo PRODERAM. Os restantes 35% são fundos da GESBA.

O Governo Regional fez, à semelhança do ano passado, um esforço para que as seguradoras aceitem pagar por perdas a partir dos 20%, quando antes a percentagem estava fixada nos 30%. Fica também salvaguardado que nesta contagem incluem-se todas as bananeiras afectadas pelas condições climáticas adversas durante o período de um ano e não apenas tendo em consideração um único evento.

## BANANA NO VERÃO

■ Com a chegada do Verão, o Governo Regional debate-se também com a concorrência das frutas da época, como o melão, melancia, cereja, pêssego, framboesa, ameixa, entre outras. A descida no preço do Inverno para o Verão é inegável e impossível de inverter, por isso há a necessidade de proceder a uma baixa no preço pago ao produtor regional durante esta época. Só assim é possível garantir o contínuo escoamento do produto e o rendimento ao bananicultor.

O cenário é partilhado pelo presidente da ABAMA, Antonino Abreu, que lamenta o facto da falta de mão-de-obra estar também a ter algumas implicações no sector. "No Verão são poucos os carros ou o pessoal e no Inverno vêm cortar a metade do crescimento.

Agora, quando a banana tem qualidade e o dobro do crescimento, deixam vários dias em cima da terra e quando vêm buscar já metade está a apodrecer", lamenta.

Quanto ao seguro colectivo, Antonino Abreu garante que "de pouco ou nada vale" e recorda uma experiência pessoal.

"Tenho um terreno com 10 mil metros quadrados e para o seguro pegar na minha perca tinha de ter pelo menos 700 bananeiras no chão como o ser humano tem de estar morto para ser enterrado", observou, abordando depois o aumento dos factores de produção. "Não me lembro dos adubos terem levado um coice como levaram no início do ano. Foi bem raro o grande túb. pesticida que não subiram de preço".